

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

28 de junho

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 28



**28 de
junho**
domingo
18h

**Estação
Motiva
Cultural**

Yeol Eum Son piano

JOHANN SEBASTIAN BACH
1685–1750

Jesus, alegria dos homens
[Transcrição de Myra Hess]
1716 – t. 1926
3 minutos

IGNACY JAN PADEREWSKI
1860–1941

*Humoresques de concert, Op. 14:
Menuet, Sarabande et Caprice*
1887
10 minutos

ALICIA DE LARROCHA
1923–2009

Sonata antigua
1941
4 minutos

WANDA LANDOWSKA
1879–1959

Feu follet — Morceau de concert pour piano
[Fogo-fátuo — Peça de concerto para piano]
1904
3 minutos

WANDA LANDOWSKA
1879–1959

Valse
1909
3 minutos

- | | |
|---|--|
| TATIANA
NIKOLAYEVA
1924–1993 | <i>Elegy</i> [Elegia], <i>Op. 19</i>
1954–1955
3 minutos |
| ALEXIS
WEISSEN-
BERG
1929–2012 | <i>Étude</i>
1940
3 minutos |
| CHARLES
TRENET
1913–2001 | <i>En Avril à Paris</i> [Em abril, em Paris]
[Transcrição de Alexis Weissenberg]
1953
3 minutos |
| FRIEDRICH
GULDA
1930–2000 | <i>Play piano play</i>
[Toque piano, toque]: 8, 9 e 10
1971
8 minutos |
| EARL WILD
1915–2010 | <i>Reminiscences of Snow White</i>
[Reminiscências de Branca de Neve]
1955
7 minutos |

O programa de hoje passeia por transcrições, recriações estilísticas e peças originais, revelando diferentes modos de apropriação da tradição musical pelo piano. Reunindo compositores de diferentes nacionalidades, todos intérpretes de carreira internacional, o recital evidencia como o repertório pianístico dos séculos XX e XXI se constrói a partir de um olhar afetuoso para o passado e atento às inquietações do seu tempo.

A abertura com *Jesus, alegria dos homens*, em transcrição de 1926 da pianista britânica Myra Hess [1890–1965], conhecida por suas interpretações das obras de Bach, figura entre as mais célebres reelaborações pianísticas do século XX. O mestre alemão, que ocupa posição central na história da música ocidental, jamais escreveu para o piano moderno, que então ainda não existia; mesmo assim, sua obra tornou-se a base incontornável da formação de qualquer pianista.



A transcrição de Myra Hess, de uma ária para oboé, cordas e coro, extraída da *Cantata BWV 147*, alia devoção, clareza nas vozes entrelaçadas e lirismo, tornando acessível, ao piano, o equilíbrio estrutural e a eloquência da música bachiana.

O polonês Ignacy Jan Paderewski, um dos pianistas e professores mais famosos de sua época, figura pública de grande projeção internacional, dividida entre a política e a música, representa a tradição romântica tardia do pianista-compositor. Suas *Humoresques de concert* revelam um jovem artista profundamente sensível às formas históricas. O “Menuet” e a “Sarabande” retomam danças barrocas com uma linguagem romântica, rica em colorido harmônico e lirismo, enquanto o “Caprice” enfatiza brilho técnico e leveza. Trata-se de música pensada tanto para o palco quanto para a formação do pianista, unindo estilo e virtuosismo.

Referência fundamental da escola pianística ibérica, Alicia de Larrocha construiu carreira exemplar como intérprete de repertórios barrocos, clássicos e espanhóis. Sua *Sonata antigua*, de 1941, peça despretensiosa composta para consumo próprio, revela a influência de Domenico Scarlatti [1685–1757], italiano cuja criação para teclado se confunde com a história musical da Península Ibérica. Ritmos vibrantes, articulação clara, contrastes de registro e vocabulário baseado em gestos instrumentais remetem ao cravo, mas são plenamente integrados à sonoridade do piano moderno. A composição combina domínio estilístico e elegância formal, funcionando como síntese entre tradição histórica e sensibilidade contemporânea.



Wanda Landowska, musicista polonesa radicada na França, foi figura central na redescoberta da música antiga e pioneira da retomada do cravo no século XX. Curiosamente, suas obras para piano, como *Feu follet* e *Valse*, afastam-se de qualquer tentativa de arcaísmo, adotando uma estética romântica e pós-romântica, que tende à imaginação harmônica, ao lirismo intenso e ao virtuosismo refinado. Mesmo assim, permanece nelas uma preocupação formativa: são peças que exploram caráter, articulação e controle sonoro.

A russa Tatiana Nikolayeva, pianista, compositora e pedagoga, é amplamente associada à obra de Bach e de Shostakovich. A *Elegia*, Op. 19, apresenta uma atmosfera introspectiva, de sentimentos represados, na qual cada gesto musical parece cuidadosamente ponderado. A nitidez dos desenhos melódicos e a exploração da densidade poética, sem excessos, foram características centrais de sua atuação como professora e formadora de gerações de pianistas.

Alexis Weissenberg, búlgaro naturalizado francês, foi conhecido tanto pela técnica implacável quanto pelo rigor intelectual. Seu *Étude* sintetiza essa dupla dimensão: mais do que um exercício, trata-se de uma peça de concerto concentrada, na qual virtuosismo, ritmo e estrutura caminham juntos. Weissenberg surge ainda como arranjador na canção *En Avril à Paris*, do francês Charles Trenet [1913–2001], compositor emblemático da *chanson* do século XX, convertida em peça pianística de grande refinamento, que preserva o charme melódico original ao mesmo tempo em que explora os recursos harmônicos e as cores do instrumento.

Pianista de personalidade iconoclasta, o austríaco Friedrich Gulda transitou livremente entre o repertório clássico, o jazz e a música popular. Na coleção *Play piano play*, ele se aproveita dos dois sentidos do verbo *to play* (tocar e brincar) e propõe uma abordagem deliberadamente híbrida, rítmica e inventiva, na qual improvisação implícita, humor e vitalidade sonora convivem com uma sólida consciência técnica. Designada pelo autor como “exercícios”, têm um aspecto que transcende o virtuosismo, ao estimular flexibilidade rítmica, escuta e liberdade interpretativa.

O recital se encerra com *Reminiscences of Snow White*, do norte-americano Earl Wild, herdeiro direto da tradição virtuose de Liszt e do piano de concerto americano. Temas do filme *Branca de Neve* [1937], da Disney, são transformados em um elaborado mosaico para o instrumento, no qual lirismo, teatralidade e domínio técnico se combinam com peculiar engenho. Além do efeito espetacular, a obra revela uma preocupação clara com a transmissão da tradição pianística, reafirmando o valor da técnica como meio expressivo.

Laura Rónai

Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio



Acesse esta e
demais edições da
Revista Uirapuru.



Yeol Eum Son
piano

Nascida em Wonju, na Coreia do Sul, em 1986, Yeol Eum Son iniciou seus estudos de piano aos três anos e meio de idade. Foi premiada no Concurso Internacional Tchaikovsky para Jovens Músicos [1997] e, dois anos depois, venceu o Concurso Internacional de Piano de Oberlin. Ganhou projeção internacional ao conquistar o segundo lugar e o prêmio de melhor performance de música de câmara no Concurso Internacional de Piano Van Cliburn de 2009. Consolidou sua posição entre os artistas mais talentosos de sua geração no Concurso Internacional Tchaikovsky de 2011. Como recitalista, apresentou-se recentemente no Festival Internacional de Edimburgo, no Festival Internacional Chopin (em Duszyni-Zdrój, Polônia), no Festival de Música de Mânttä e nos Festivais de Música de Câmara de Rosendal e Risør, na Noruega. Seus lançamentos mais recentes pelo selo Naïve Records incluem os álbuns *Ravel: Piano Concertos – Bach/Wittgenstein* e *Love Music* (ao lado do violinista Svetlin Roussev). Também gravou obras de Alban Berg, Sergei Prokofiev e Igor Stravinsky, além de um disco inteiramente dedicado à música para piano de Kapustin.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mario Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

2 E 3 DE JULHO DE 2026

Uma viagem à Itália com Mendelssohn e Elgar

Thierry Fischer conduz um programa cheio de surpresas e conexões sutis entre obras de diferentes épocas, com a *Sinfonia nº 4 – Italiana*, de Mendelssohn, o *Concerto para viola* de Walton, com Antoine Tamestit como solista, e *In the South*, de Elgar.

10, 11 E 12 DE JULHO DE 2026

Osesp Celebra: Danças contemporâneas

A Osesp recebe a Compagnie Käfig, de Genebra, em um encontro vibrante entre a dança e a música sinfônica de Frank Martin.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.


No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.


Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.





Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens

P. 6 Myra Hess em 1941. ©National Science & Media Museum

P. 8 Wanda Landowska. ©Library of Congress

P. 11 Yeol Eum Son. ©Marco Borggreve

Osesp celebra

Danças contemporâneas

10 JUL SEX 20H
11 JUL SÁB 20H
12 JUL DOM 18H

Nossa Orquestra recebe a Compagnie Käfig em um encontro vibrante entre a dança e a música sinfônica de Frank Martin.



Ingressos em
osesp.art.br



Lei Rouanet



FOMENTO



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



CESCON
BARRIEU
ADVOGADOS

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
1908-1930-1988
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



Estação Motiva Cultural

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO